

GÊNEROS TEXTUAIS COMO RECURSO PARA ENSINO E APRENDIZADO DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTUAL STYLE AS REOURCE FOR TEACHING AND LEARNING OF PORTUGUESE LANGUAGE

*Marcinete Rocha da silva **

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar, a partir do projeto de produção textual realizado com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nas aulas de Língua Portuguesa por mim ministradas no ano de 2011, na Escola Estadual Alice Barbosa Pacheco, a importância de trabalhar com a diversidade de gêneros textuais presentes no cotidiano do aluno, como forma de enriquecer a aula de Língua Portuguesa no ensino e aprendizado prático de produção de texto escrito e oral, bem como, no aprimoramento das competências: linguística; textual; oral, comunicativa e interativa; criativa e crítico-reflexiva. Como embasamento teórico, considere as concepções de Irandé Antunes; L. A. Marcuschi; B Marcuschi; A. C. Bentes; J. P. Bronckart; W. R. Cereja; T. C. Magalhães; L. T. Landsmann; M. Bakhtin, PCN de Língua Portuguesa e GESTAR II TP3 (Língua Portuguesa, gêneros e tipos textuais, caderno de teoria e prática), que abordam a definição de gêneros textuais e como a diversidade de gêneros textuais presentes no cotidiano pode ser explorada em sala de aula, de acordo com o contexto e prática social, conhecimentos prévios adquiridos no ambiente em que o aluno vive, temática adequada ao gênero e faixa etária do aluno.

Palavras chave: gêneros textuais, oralidade, escrita, prática social

ABSTRACT: This article has for objective to present, through the project of textual production accomplished with student of the 6º to 9º year of the Basic Education in the classes of Portuguese Language for me taught in the year of 2011, in the State School Alice Barbosa Pacheco, the importance of to work with the diversity of textual style presents in the everyday of the student as form of to enrich the class of Portuguese Language in the teaching and learning practice of textual production writing and vocal, as well as perfecting of the competency: linguistic; textual; vocal, communicative and interactive; creative and critical-reflective. As theoretical basement, considered the conceptions of Irandé Antunes; L. A. Marcuschi; B Marcuschi; A. C. Bentes; J. P. Bronckart; W. R. Cereja; T. C. Magalhães; L. T. Landsmann; M. Bakhtin; PCN of Portuguese Language and GESTAR II TP3 (Portuguese Language, style and textual types, notebook of theory and practice); than they relate the definition of textual style and as the diversity of textual style presents in the everyday can be explored in classroom according as the context and social practices, previos knowledge acquired in the ambient than the student lives, appropriate thematic to style and age of the student.

Key words: textual style, orality, writing, social practices

*Graduada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT; Especialista em Gestão Educacional pela Associação Várzea-Grandense de Ensino e Cultura, Faculdades Integradas de Várzea Grande – FIVEC; Mestranda em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Atualmente Professora de Língua Inglesa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José de Anchieta. E-mail: profmarcinete@hotmail.com.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os profissionais da educação, nas últimas décadas, têm proferido muitos depoimentos sobre as deficiências no uso da linguagem escrita e oral em sala de aula, sendo assim, trabalhar oralidade e escrita na prática tornou-se um desafio não só para o professor de Língua Portuguesa, mas para as disciplinas em geral. Este assunto tem sido abordado em formação continuada, semana pedagógica, cursos de aperfeiçoamentos, dentre outros, porém, ainda continua sendo um motivo de inquietação, principalmente, para professores da rede pública.

Atualmente foram implantadas novas propostas para o ensino e aprendizado, levando em consideração alguns fatores como a interação, interdisciplinaridade, conhecimentos já adquiridos pelo aluno, contexto e prática social, transversalidades temáticas, diversidade cultural, heterogeneidade linguística e social, dentre outros. Nesta perspectiva, a escola visa não mais trabalhar os conteúdos de uma disciplina de forma isolada, mas relacioná-los às demais disciplinas, ao cotidiano do aluno e ao contexto social, buscando as diversas possibilidades do saber.

Portanto, não se ensina mais a língua materna na escola como um conjunto de normas gramaticais em que o aluno precisa assimilar para alcançar uma competência na oralidade e na escrita. É preciso que o ensino e aprendizado da língua ocorram dentro de um contexto amplo e estejam relacionados a aspectos históricos, culturais e sociais, em geral.

Uma forma de manifestação da língua na sociedade ocorre através da diversidade de gêneros textuais presentes nas esferas sociais, com os quais mantemos contato diariamente por meio de revistas, livros, jornais, televisão, internet, etc. Portanto, vi na possibilidade de trabalhar os gêneros textuais na aula de Língua Portuguesa, um requisito importante para ampliar os conhecimentos sobre a língua, de forma contextualizada.

Apresento aqui um trabalho prático realizado com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nas aulas de Língua Portuguesa por mim ministradas, com base na diversidade de gêneros textuais da atualidade, explorados em sala de aula, como recurso para aprimoramento da leitura e das competências: linguística; textual; oral, comunicativa e interativa; criativa e crítico-reflexiva, possibilitando ao aluno posicionar-se como sujeito no ato da comunicação e compreender as pluralidades do mundo em que vive. No decorrer deste artigo, abordo primeiramente as concepções teóricas em que me baseei e, em seguida, apresento a realização do projeto na prática, bem como alguns textos escritos produzidos pelos alunos em diferentes gêneros.

I. DEFINIÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL

Ao se trabalhar a partir gêneros textuais, é necessário, primeiramente, compreender que o “texto é toda e qualquer unidade de informação no contexto da interação; entendendo-se interação como uma ação entre sujeitos, entre interlocutores. Um texto pode ser oral ou escrito, literário ou não literário, de qualquer extensão” (TP3, 2008, p 19). Não existe comunicação sem texto, sempre que o sujeito se apropria da língua no ato da comunicação, ele o faz por meio de texto.

Os textos possuem diferentes gêneros e finalidades, nesse contexto, faz-se importante conhecer a definição e a função social de cada um deles. Portanto, gêneros textuais são:

Maneiras de organizar as informações linguísticas de acordo com a finalidade do texto, com o papel dos interlocutores e com as características da situação. Aprendemos a reconhecer e utilizar gêneros textuais no mesmo processo em que “aprendemos” a usar o código linguístico: reconhecendo intuitivamente o que é semelhante e o que é diferente nos diversos textos (TP3, 2008, p. 25).

Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas; constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas; sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função. (MARCUSCHI, 2002, p. 23).

Os gêneros textuais exercem uma função social abrangente no ato da comunicação, são formulados com características próprias, de acordo com a necessidade de uso e no ambiente propício que lhe permite significar-se como gênero do discurso.

II. DIVERSIDADE DE GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais presentes no cotidiano são diversos, pois atendem as mais variadas formas de comunicação social. No PCN de Língua Portuguesa (1998, p. 21), observa-se que:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. São caracterizados por três elementos:

- Conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero;
- Construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;
- Estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da enunciativa do locutor; conjuntos particulares de sequências que compõem o texto etc.

Não é possível definir uma quantidade exata de gêneros textuais, uma vez que eles possuem características próprias e estão ligados às diversas maneiras de comunicação. Assim como a língua está sempre em movimento, possibilitando alterações linguísticas constantemente em decorrência do fator “tempo” e “massa falante”, os gêneros textuais também vão surgindo, de acordo com a necessidade de comunicação social, bem como gêneros já existentes podem cair em desuso com o passar do tempo:

Nossa experiência diária nos coloca frente a frente com diversos gêneros textuais, que podem ser definidos como enunciados relativamente estáveis, mas não estáticos. São estáveis porque podemos ver neles o que têm de igual e o que têm de diferente em relação a outros textos. Considera-se estabilidade o conjunto de marcas na organização textual que nos leva a decidir se um texto é uma carta, uma biografia, uma anedota, uma receita, etc. Mas estabilidade não quer dizer rigidez, por isso, gêneros textuais não são estáticos: a longo prazo, são suscetíveis às alterações históricas, culturais e sociais no seio das quais se realizam; a curto prazo, podem ter as marcas de estilo dos sujeitos que os produzem. (TP3, 2008, p. 30).

Um exemplo do exposto acima é a substituição do gênero *carta* pelo *e-mail* e *mensagens*. Há algumas décadas era comum a comunicação com ente queridos distantes, por meio de cartas escritas manualmente e enviadas pelos correios, porém, essas cartas demoravam meses para chegar ao destino. Com acesso popular aos novos meios tecnológicos, como a *internet* e o celular, mudou-se a comunicação à distância da carta para e-mails, mensagens e ligações telefônicas. Assim uma correspondência que demorava meses para chegar ao destino, atualmente chega em questão de minutos, além da eficiência no ato da comunicação à distancia, observa-se nesses novos gêneros, diferenças estruturais e linguísticas.

Não há como saber quanto tempo um gênero permanecerá na esfera social, pois eles são ilimitados e sujeitos a mudanças. O surgimento de novos gêneros depende de vários fatores, entre eles: a invenção de novas tecnologias, a necessidade de comunicação, ou mesma a influência de redes e grupos sociais. Com acesso global da tecnologia está cada vez mais frequente a comunicação através de *sites* de relacionamentos na internet, em pouco tempo, vêm surgindo novos *sites* substituindo os já existentes. Um exemplo disso é a substituição do *orkut* pelo *facebook* e do *msn* para o *skype* . Os celulares também estão portando aplicativos modernos como o *whatsapp* que permite a comunicação. À medida que vão aparecendo novos sites e aplicativos, surgem igualmente novos gêneros com outras estruturas e outras formas de emprego da linguagem. Observa-se também nesses meios tecnológicos que o povo não se preocupa mais com a norma culta da Língua Portuguesa, pelo contrário, utilizam gírias,

variações linguísticas e abreviações de palavras. A intenção é comunicar rapidamente, sem preocupação com a escrita, desde que o interlocutor entenda a mensagem. A essas abreviações comuns na internet dá-se o nome de internetês.

Cada gênero textual possui um estilo próprio e está ligado a questões históricas e culturais, ou seja, à medida que a sociedade se transforma, as formas de comunicação também evoluem, contribuindo, assim, para o surgimento de novos gêneros.

Todo texto empírico também procede de uma adaptação do gênero modelo aos valores atribuídos pelo agente à sua situação de ação e, daí, além de apresentar as características comuns ao gênero, também apresenta propriedades singulares, que definem seu *estilo* particular. Por isso, a produção de cada novo texto empírico contribui para a *transformação histórica* permanente das representações sociais referentes não só aos gêneros de textos, mas também à língua e às relações de pertinência entre textos e situações de ação. (BRONCKART, 2003, p. 108).

Levando, então, em consideração as palavras de Bronckart (2003), é provável que os gêneros textuais não são definidos somente com base na estrutura, seguindo um padrão inalterável e constante no ato da comunicação, pelo contrário, os gêneros significam-se a partir dos valores a eles atribuídos, no ato da comunicação e interação social, a própria influência social define e contribui para o surgimento de um novo gênero, deixando de usar outro já existente.

III. GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola tem um papel importante na socialização do saber, na escola o aluno vai definir o uso e o contexto em que cada gênero é empregado socialmente, tanto na oralidade, quanto na escrita, uma vez que mantém contato com eles, desde que começa a se expressar por meio da língua materna.

Na prática, todos os falantes de uma língua aprendem, juntamente com a aquisição das regras gramaticais dessa língua, a se expressar por meio de diferentes gêneros textuais, antes mesmo de aprendê-los na escola. (...) À escola cabe aproveitar esse conhecimento intuitivo, sistematizar e tornar consciente o uso dos diferentes gêneros textuais com os quais convivemos nos diversos níveis das nossas práticas sociais. (TP3, 2008, p. 14).

Nesse sentido, observa-se que embora o sujeito se aproprie da língua desde a infância para fins de comunicação social, é na escola que ele vai adquirir conhecimento sobre o conceito e funcionamento da língua, isso torna “a sala de aula um espaço privilegiado para a tomada de consciência daquilo que entendemos como trabalho e, também, para

reconhecemos como os diferentes usos que fazemos da língua materna realizam gêneros”. (TP3, 2008, p. 14).

Um indivíduo não pode construir os gêneros do discurso sozinho, uma vez que a comunicação acontece de forma coletiva e a transformação na linguagem depende do fator tempo e massa falante. Assim, cabe ao indivíduo compreender os gêneros existentes e a escola torna-se um ambiente propício para aquisição desse conhecimento.

Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero. Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKHTIN, 1992, p. 302).

Nesta perspectiva, faz-se importante que o professor obtenha uma visão ampla do que ensinar, para que ensinar e para quem ensinar. Portanto, ao se trabalhar os gêneros na aula de Língua Portuguesa de forma contextualizada, levando em consideração os fatores que faz com que esse gênero ocupe um lugar importante no contexto social, contribui-se para um ensino e aprendizado essencial, pois, a partir da diversidade de texto, é possível trabalhar as diferentes manifestações da linguagem, de forma que atenda às necessidades básicas dos alunos ao empregar a linguagem nas práticas sociais.

O que deve ser ensinado não responde às imposições de organização clássica de conteúdos na gramática escolar, mas aos aspectos que precisam ser tematizados em função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção, leitura e escuta de textos. (BRASIL, 1998, p. 29).

As práticas de linguagem situadas (quer dizer, os textos-discursos) são os instrumentos maiores do desenvolvimento humano, não somente sob o ângulo dos conhecimentos e dos saberes, mas, sobretudo, sob o das capacidades de agir e da identidade das pessoas. (BRONCKART, 2006, p. 8).

O professor de língua materna precisa atentar-se a trabalhar a língua como um requisito voltado para a prática, assim, ao preparar as aulas, é fundamental analisar se elas estão coerentes com o contexto social contemporâneo, uma vez que o aluno já está em contato com a língua na sociedade a qual está inserido. No ensino da língua, a partir de textos, é necessário considerar que:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (BRASIL, 1998, p. 23).

Assim, nota-se que, ao planejar uma aula de língua materna, o professor está diretamente ligado à questão dos gêneros que são de suma importância, pois é por meio deles que o indivíduo exerce a comunicação social e faz a relação entre as diversas formas de significação da língua na prática social.

Ao obter contato com esses gêneros e estudá-los na escola, o aluno vai associando o conhecimento que ele já possui de tal gênero para adquirir novo conhecimento, assim ele vai criando um conceito sobre os gêneros, adquirindo a competência para produzir seu próprio texto e empregá-lo no cotidiano.

O contato com textos no nosso dia-a-dia exercita nossa capacidade de reconhecer os fins para os quais este ou aquele texto é produzido. O nível de linguagem, o jogo entre conteúdos explícitos e implícitos, o respeito às relações de interlocução tornam, assim, um texto adequado ou não a sua situação de produção/leitura. (TP3, 2008, p. 27).

Observando aspectos da estrutura (modo composicional), do tema (conteúdo temático), do estilo (linguagem), do suporte e da situação de interlocução, o aluno é levado a construir indutivamente um modelo teórico do gênero. [...] [posteriormente] o aluno põe em prática o que aprendeu, produzindo um ou dois textos do gênero estudado. Antes de produzir, o aluno recebe um conjunto de orientações sobre como planejar o seu texto, passo a passo. (CEREJA; MAGALHÃES, 2004, p. 25)

Compreende-se que “em decorrência disso, os conteúdos de Língua Portuguesa articulam-se em torno de dois eixos básicos: o uso da língua oral e escrita, e a reflexão sobre a língua e a linguagem”. (BRASIL, 1998, p. 34). E é de suma importância a intervenção do professor como mediador para que o aluno possa organizar essa relação entre o saber já adquirido e o novo conhecimento, e assim atingir um nível satisfatório na comunicação por meio de uma língua e, ao mesmo tempo, tornar-se um cidadão crítico capaz de se manter atualizado e evoluir-se juntamente com as mudanças linguísticas, sociais e culturais na comunidade em que vive.

IV. PROJETO GÊNEROS TEXTUAIS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA REALIZADO EM 2011

1- O desenvolvimento do projeto

O trabalho com os gêneros textuais aconteceu no 2º semestre de 2011, com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Alice Barbosa Pacheco, durante as aulas de Língua Portuguesa por mim ministradas.

Organizei as aulas de produção de texto por semana, para cada aula levava um gênero diferente para trabalhar com os alunos. Durante a aula, falava sobre as definições do gênero trabalhado e o contexto social em que se emprega tal gênero, em seguida, juntamente com os alunos, líamos um texto do gênero proposto e conversávamos sobre o texto. Cada aluno fazia suas considerações sobre a leitura, características e contexto social do gênero.

Após esclarecermos em conjunto os conceitos linguístico, social e estrutural do gênero, eu apresentava propostas temáticas voltadas para a realidade dos alunos como sugestões para que cada um pudesse escrever, de acordo com seu conhecimento, ou se preparar para oralizar, se o gênero trabalhado fizesse parte da oralidade, porém, dava oportunidade também para os alunos escolherem suas próprias propostas temáticas, se assim eles desejassem.

Cada aluno possuía um caderno exclusivo para a produção de texto escrito, que era recolhido por mim a cada 15 dias para sugestões e observações. Após entregar os cadernos para os alunos e eles verificarem as observações, selecionava uma aula para que eles pudessem compartilhar seus textos através da leitura, com os colegas, em seguida, selecionávamos juntos os melhores textos de cada aluno, digitalizávamos e divulgávamos no mural da escola. Selecionamos também esses textos para a montagem de um livro.

Os principais gêneros estudados em sala de aula foram: notícia, artigo de opinião, poema, reportagem, conto, crônica, história em quadrinho, bilhete, música, teatro, acróstico, receita, fábula, horóscopo, *e-mail*, *msn*, debate, seminário, etc.

2- Os gêneros trabalhados de acordo com a realidade do aluno

Para trabalhar os gêneros textuais, de acordo com a realidade do aluno, levei em consideração alguns aspectos:

- **Cultura e ambiente em que o aluno vive**

Ao realizar o projeto voltado para o estudo dos gêneros textuais na aula Língua Portuguesa considerei, primeiramente, os gêneros mais frequentes na comunidade, bem como o modo de vida da população e as diversidades culturais decorrentes nessa comunidade, uma vez que o ensino e aprendizado da língua estava voltado para a prática social, para que através dessa língua, o aluno pudesse compreender sua própria cultura e posicionar-se como sujeito da língua, criando, assim, sua própria identidade. Baseei esse aspecto no PCN de Língua Portuguesa:

Nessa perspectiva, os conteúdos de língua e linguagem não são selecionados em função da tradição escolar que predetermina o que deve ser abordado em cada série, mas em função das necessidades e possibilidades do aluno, de modo a permitir que ele, em sucessivas aproximações, se aproprie dos instrumentos que possam ampliar sua capacidade de ler, escrever, falar e escutar. A seleção e priorização deve considerar, pois, dois critérios fundamentais: as necessidades dos alunos e suas possibilidades de aprendizagem. Estes, articulados ao projeto educativo da escola, que se diferencia em função das características e expectativas específicas de cada comunidade escolar, de cada região do país, devem ser as referências fundamentais para o estabelecimento da seqüenciação dos conteúdos. (...) Um texto produzido é sempre produzido a partir de determinado lugar, marcado por suas condições de produção. Não há como separar o sujeito, a história e o mundo das práticas de linguagem. (BRASIL, 1998, p. 37 e 40).

Assim entende-se que o profissional, precisa ter ousadia ao planejar as aulas, não buscar um conteúdo pronto em um livro didático, e sim obter uma visão crítica e ampla, procurando compreender as características da comunidade na qual está inserido, bem como as necessidades básicas dos alunos, para assim planejar as aulas de forma que realmente contribua para uma educação de qualidade.

Ao selecionar para trabalhar em sala de aula, textos que fazem parte da cultura e realidade social vivida pelos alunos, possibilita-se que eles construam um conceito de mundo amplo e eficaz:

Cada um de nós desenvolve diferentes formas de “ver” o mundo, inclusive o mundo das palavras, por diferentes “óculos” que nos são colocados pela cultura em que estamos inseridos e pelas nossas experiências pessoais. Correspondendo a essas diferentes formas de “ver”, agimos e reagimos. (TP3, 2008, p. 23)

As experiências vividas e a cultura a qual está inserido são essenciais para que o aluno desenvolva sua forma de agir e compreender o mundo em que vive, através dessa visão de mundo ele busca novos conhecimentos, construindo por si mesmo um significado para sua existência, portanto, cabe ao professor analisar as necessidades do aluno nesse processo de construção do conhecimento, agindo como mediador na formação social dele.

- **A faixa etária e o conhecimento prévio do aluno**

A faixa etária e o conhecimento de mundo já adquirido pelo aluno são fatores indispensáveis no processo de ensino e aprendizado. De acordo com o PCN de Língua Portuguesa,

Os alunos do terceiro e do quarto ciclo do ensino fundamental, idealmente, apresentam-se na idade entre 11 e 15 anos, ainda que, infelizmente, muitas

vezes, por causa das dificuldades que enfrentam na vida e na escola, os estudantes possam ser mais velhos. Pode-se dizer, de modo geral, que esta fase da educação escolar compreende a adolescência e a juventude. Trata-se de um período da vida em que o desenvolvimento do sujeito é marcado pelo processo de (re)constituição da identidade, para o qual concorrem transformações corporais, afetivo-emocionais, cognitivas e socioculturais. (...) A busca de reinterpretação das experiências já vividas e das que passa a viver a partir da ampliação dos espaços de convivência e socialização possibilita ao adolescente a ampliação de sua visão de mundo, na qual se incluem questões de gênero, etnia, origem e possibilidades sociais e a rediscussão de valores que, reinterpretados, passam a constituir sua nova identidade. (...) No caso do ensino de Língua Portuguesa, considerar a condição afetiva, cognitiva e social do adolescente implica colocar a possibilidade de um fazer reflexivo, em que não apenas se opera concretamente com a linguagem, mas também se busca construir um saber sobre a língua e a linguagem e sobre os modos como as opiniões, valores e saberes são veiculados nos discursos orais e escritos. Tal possibilidade ganha particular importância na medida em que o acesso a textos escritos mais complexos, com padrões lingüísticos mais distanciados daqueles da oralidade e com sistemas de referência mais distantes do senso comum e das atividades da vida diária, impõe a necessidade de percepção da diversidade do fenômeno lingüístico e dos valores constituídos em torno das formas de expressão. (BRASIL, 1998, p. 45, 46 e 47).

Dessa forma, observei a faixa etária dos alunos, o conhecimento que eles já haviam adquirido, o conceito que eles possuíam da sociedade na qual estavam inseridos, bem como as transformações corporais, cognitivas e socioculturais ocorridas com os alunos nesta fase conhecida como ensino fundamental.

Assim, entende-se que um meio de ajudar esse aluno a compreender e lidar com as transformações ocorridas consigo mesmo e encaminhá-lo para uma posição social, consiste em deixar ele se manifestar, dar sua opinião, tirar suas dúvidas, mas, para isso, é preciso ouvir os alunos, portanto, preparei momentos para que todos pudessem compartilhar suas ideias durante a realização do projeto.

Ser professor de Língua Portuguesa significa muito mais que ensinar língua, é preciso abrir caminho para que esse aluno compreenda por si mesmo que a língua está diretamente ligada com o mundo em que vive, com as experiências e mudanças ocorridas em si mesmo e que é possível através da linguagem constituir opiniões, saberes e valores que farão diferença em sua vida e determinarão uma competência sociocomunicativa.

Essa competência adquire-se, não através da decoreba de elementos lingüísticos, na sala de aula, mas através da experiência diária do emprego da língua no contexto social. Por isso dir-se-ia que a sala de aula é o lugar em que o aluno socializa seus conhecimentos prévios e adquire novos conhecimentos, mas o saber autônomo e eficiente vai partir do próprio aluno quando ele busca interagir e conhecer as possibilidades do mundo em que vive.

- **Os gêneros textuais mais vivenciados pelo aluno**

Neste trabalho com os gêneros textuais, vi a necessidade de fazer uma seleção de texto, optando pelos gêneros mais vivenciados pelos alunos, de acordo com o tempo de duração do projeto. Para selecionar os textos, levei em consideração os critérios do PCN:

A grande diversidade de gêneros, praticamente ilimitada, impede que a escola trate todos eles como objeto de ensino; assim, uma seleção é necessária. Neste documento, foram priorizados aqueles cujo domínio é fundamental à efetiva participação social, encontrando-se agrupados, em função de sua circulação social, em gêneros literários, de imprensa, publicitários, de divulgação científica, comumente presentes no universo escolar. No entanto, não se deve considerar a relação apresentada como exaustiva. Ao contrário, em função do projeto da escola, do trabalho em desenvolvimento e das necessidades específicas do grupo de alunos, outras escolhas poderão ser feitas. (...) Levar em conta os usos sociais mais frequentes dos textos, no que se refere aos gêneros selecionados. (BRASIL, 1998, p. 53).

Portanto, foram selecionados os gêneros de acordo com a faixa etária, conteúdo específico e o uso social, considerando os gêneros mais vivenciados pela comunidade na qual está inserida a escola em que realizei o projeto. Os principais gêneros selecionados foram os que citamos anteriormente em “O desenvolvimento do projeto”.

- **Os conteúdos temáticos**

É de fundamental importância que os conteúdos temáticos, ou seja, o assunto a ser desenvolvido, tanto nos textos lidos, quanto nas produções de texto realizadas estejam de acordo com a faixa etária do aluno e com o gênero estudado.

É preciso levar em consideração na atividade de produção textual o assunto que se deseja ver elaborado, que deve estar em sintonia com a prática social focalizada, com o gênero textual estudado e com a faixa-etária do aluno. Para ter o que dizer, os alunos precisam ser orientados tanto a ativar os conhecimentos que já possuem sobre a temática quanto a buscar informações novas em diferentes materiais e suportes, como jornais, revistas, livros, internet. (MARCUSCHI, 2010, p. 79).

Por isso, adequiei a temática de acordo com a realidade dos alunos, incentivando-os a buscarem conhecimentos próprios a partir da leitura.

3- Competências trabalhadas

Através do estudo dos gêneros textuais é possível explorar conhecimentos riquíssimos que possibilita o desenvolvimento de diversas competências de forma contextualizada, produzindo um efeito muito mais eficaz de que se essas competências fossem trabalhadas de forma isolada. Segundo o (BRASIL, 1998, p. 24), “a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino”.

Ao realizar o projeto focado no estudo dos gêneros textuais, trabalhei as seguintes competências:

- **Textual**

Explorando a diversidade de gêneros textuais, tanto escritos, quanto orais em sala de aula e relacionando-os com os fatores sociais extraclasse da comunicação, possibilitei aos alunos desenvolverem a competência textual. De acordo com (MARCUSCHI, 2010, p. 78), “o ensino da produção textual com base em gêneros disponibiliza as condições pedagógicas que podem levar o aluno a compreender como participar de modo ativo e crítico das ações de uma comunidade”.

Durante o desenvolvimento do projeto, pude observar a evolução do conhecimento sobre texto dos alunos ao produzirem textos em diferentes gêneros.

- **Linguística**

Ao explorar a diversidade de gêneros textuais, “é fundamental que os alunos sejam levados a refletir sobre as estratégias linguísticas que se apresentam como relevantes na escrita do texto. Isso possibilita o aluno a aprender sobre a língua de forma contextualizada”. (MARCUSCHI, 2010, p. 79). Assim, o projeto contribuiu também para o desenvolvimento da competência linguística, uma vez que ao estar em contato com a diversidade de gêneros textuais, automaticamente, o aluno presenciou os elementos e estruturas linguísticas presentes em cada texto, bem como, apropriou-se deles ao produzir um texto em determinado gênero.

- **Oral, Comunicativa e Interativa**

Trabalhei também a oralidade, comunicação e interação, pois possibilitei aos alunos produzirem textos orais, exporem suas opiniões à classe, fazerem a leitura em voz alta de textos escritos e, principalmente, trocarem informações sobre experiências vivenciadas em

classe e extraclasse. A apropriação da linguagem oral é fundamental para o desenvolvimento do aluno.

Ao falarmos, ou seja, ao nos comunicarmos com alguém pelo meio sonoro, não apenas falamos, mas fornecemos ao outro um vasto conjunto de informações sobre as várias facetas de nossas identidades sociais e sobre a maior ou menor amplitude de nossa competência comunicativa. (BENTES, 2010, p. 131).

Nesse contexto, considera-se que a oralidade é um meio de manifestação do sujeito no mundo em que vive, através da comunicação e interação que permite a ampliação de seus conhecimentos e contribui para a formação de sua identidade enquanto falante de uma língua pertencente a uma comunidade. Portanto, o professor, precisa se atentar para esse assunto riquíssimo que provem da oralidade e saber que o sucesso do seu trabalho depende dela.

- **Criativa**

À medida que permiti os alunos a exporem suas opiniões, seus pensamentos e seus modos de vida, contribui para o desenvolvimento da criatividade. Para isso, fez-se necessário quebrar o velho conceito de ensino em que o professor ensina e o aluno aprende e tornar nossa sala de aula num ambiente de troca de experiências, por entender que o professor na sala de aula possui um papel de líder e mediador e não o único que possui conhecimento.

Muitos alunos sentem a necessidade de falar o que pensam, o que sentem ou algo novo que descobriram, mas nem sempre têm a oportunidade de fazer isso em seus lares, por isso, buscam no professor a oportunidade de se expressar, portanto faz-se importante o professor observar às necessidades dos alunos, ajudando-os a compreender as diversidades decorrentes na sociedade.

É preciso valorizar o que os alunos produzem e orientá-los, para que eles possam desenvolver a criatividade, obter ânimo e ganhar confiança em si mesmo como sujeitos capazes de ocupar seu espaço social. E pode ser que no futuro, essa metodologia de ensino até sirva de base para que algum dos alunos possa, através de sua criatividade e curiosidade, fazer uma grande descoberta, ou criar algo novo que contribua para toda a população.

- **Crítico-reflexiva**

Em conjunto com as demais competências, incentivei os alunos também no desenvolvimento da competência crítico-reflexiva, uma vez que, ao adquirir conhecimentos

das possibilidades da linguagem no cotidiano, o aluno adquire uma visão crítica de mundo, encontrando a necessidade de expor suas opiniões e de produzir novos questionamentos, ocupando assim, uma posição de sujeito consistente na sociedade.

O caminho parece apontar não para conteúdos formais, unos e descontextualizados, mas para práticas plurais, culturalmente sensíveis e significativas à formação de cidadãos críticos e protagonistas no espaço social. (ROJO, 2008. Apud MARCUSCHI, 2010, p. 78)

Ao trabalhar as diversas possibilidades da língua na sociedade, contribui-se para que o aluno conheça e compreenda as pluralidades decorrentes na comunidade em que vive e o conhecimento é a base para que o aluno construa uma visão crítica e reflexiva.

4- Alguns textos produzidos pelos alunos

A raposa e a cegonha

Certo dia uma raposa muito astuciosa convidou a cegonha para o jantar:

- Amiga cegonha você quer jantar na minha casa?

A cegonha respondeu:

- Claro amiga raposa!

No dia do jantar a raposa serviu a comida em uma tigela rasa e a pobre cegonha não pode comer quase nada, pois tinha o bico muito comprido. A raposa comeu tudo rapidamente.

Depois de algum tempo a cegonha resolveu convidar a raposa:

- Amiga raposa você gostaria de jantar em minha casa?

A raposa respondeu:

- Sim, porque não!

No dia do jantar a cegonha colocou a comida em um jarro, ela tinha o bico comprido, comeu tudo e a raposa ficou só olhando sem poder comer.

Moral: **Quem fere com ferro, com ferro será ferido.**

Aluna: Francielle

Profª: Marcinete

Ao fazer a leitura de várias fábulas, discutir o gênero e produzir seu próprio texto, a aluna demonstrou que compreendeu as características desse gênero da narrativa, empregou o recurso linguístico da pontuação, usou o diálogo e um dito popular bem conhecido no cotidiano. O estudo desse gênero possibilitou, ainda, o desenvolvimento da competência crítico-reflexiva, uma vez que o texto possui um conceito moral.

Se essa vila fosse minha

Se essa vila fosse minha eu mudaria tudo, tirava o lixo das ruas, plantava muitas árvores, gastava menos água, não passava veneno nas plantas.

Se essa vila fosse minha não deixava poluir o rio nem desmatar, pois as árvores são o habitat dos pássaros.

Se essa vila fosse minha fazia parquinho para as crianças brincarem, mandava asfaltar as ruas e melhoraria as casas para as pessoas morarem com alegria.

Aluno: Mateus Gomes
Profª: Marcinete

Acróstico

Mais que coisa engraçada
Aconteceu ao nascer uma menina
Resolveram ter a criatividade no nome
Ih, tinha muitas e muitas opções
A opção vencedora foi Maria Tereza.

Tete, foi assim o jeito mais fácil
Encontrado pelos meus primos
Resumido o extenso nome dado em homenagem
E consideração as minhas duas avós com
Zelo, ternura e muito
Amor.

Aluna: Maria Tereza
Profª: Marcinete

Receita para um mundo melhor

Quatro colheres de carinho
Uma pitada de compreensão
500g de fé
1 lata de bondade
Meio quilo de amor
1 colher de responsabilidade
Um pouquinho de paciência
E também pó Royal

Coloque em uma panela o amor a paciência a responsabilidade e também a bondade. Depois acrescente o restante e misture. Coloque mais uma colher de paciência, leve ao fogo, espere 20 minutos.

Recheie a gosto. Rende infinitas porções.
Sirva quando preferir e veja o resultado.

Aluna: Brenda
Profª: Marcinete

Ser criança

Como é bom ser criança e poder sonhar
Num mundo de fantasia viajar
Na calda de um cometa balançar
Brincando de esconde, esconde nas nuvens.

Que bom ser criança e poder brincar
De cobra cega, amarelinha e ciranda de roda

Que bom ser criança e poder aprender
Juntar as letrinhas e formar as palavrinhas

Viver num mundo real, mas com imaginação e inocência
Ser criança é trazer dentro do coração
A magia e o encanto de sonhar

Ser criança é trazer no sorriso real felicidade
Ser criança é trazer nos olhos a inocência da vida
Ser criança é viver num eterno paraíso.

Aluna: Giane
Profª: Marcinete

Sonho de criança

Sonho de criança é ganhar tudo o que deseja.

Sonho de criança é brincar todos os dias.

Sonho de criança é tirar nota 10 e ser educado.

Sonho de criança é ser dono do mundo.

Sonho de criança é ter amigo e família pela vida inteira.

Sonho de criança é viver e sempre ser criança.

Sonho de criança é andar com Deus pela eternidade.

Aluno: Vinícius
Profª: Marcinete

Ao produzir poemas, os alunos usaram a criatividade, a imaginação, a reflexão, além de compreender o uso da linguagem poética e ainda expressar a subjetividade.

No poema “Se essa vila fosse minha”, produzido com base no poema, “Se essa rua fosse minha”, de Paulo Paes, o aluno apresentou a realidade da própria comunidade em que vive e as mudanças que gostaria de fazer para melhorar a qualidade de vida no ambiente.

No Acróstico, a aluna demonstrou criatividade ao contar a própria história. No poema “Receita para um mundo melhor”, produzido com base no poema “Receita de pão”, de Roseana Murray, a aluna utilizou a estrutura do gênero receita apropriado para a culinária, porém, misturou um ingrediente para bolo ao empregar a palavra *pó Royal* com ingredientes abstratos, atribuindo um sentido figurado e poético ao gênero, assim vimos que é possível misturar gêneros, dando novos sentidos aos textos, no mesmo poema, vimos ainda que a aluna desenvolveu a competência linguística ao empregar os verbos no modo imperativo. Nos poemas “Ser criança” e “Sonho de criança”, os alunos expuseram de forma bem subjetiva e imaginária o que para eles representam a infância.

Bilhete

Ola Maria!

Você pode se encontrar comigo na biblioteca da escola amanhã à tarde? Seria muito divertido se você viesse. Nós poderíamos escolher juntos ótimos livros e nos aventurar muito no mundo da leitura. Espero por você.

Até amanhã.

Daniel.

Aluno: Daniel

Profª: Marcinete

Ao produzir o bilhete, o aluno compreendeu as características de um gênero comum em seu cotidiano e escolheu uma temática voltada para sua realidade ao propor um encontro na biblioteca da escola.

Texto sem a letra “a”

Um homem sente desejo de comer hot dog, só que descobre que tem pouco dinheiro.

Resolve pedir um empréstimo, consegue. Mesmo morrendo de fome, logo que vê o próximo com menos recurso, triste com fome e sede, divide seu hot dog muito feliz e logo depois oferece-lhe um copo de refri.

O homem humilde se despede sorrindo e segue seu destino.

Aluna: Brenda

Profª: Marcinete

Ao produzir esta narrativa, a aluna demonstrou através de sua criatividade, que ao apropriar-se da língua, há diversas possibilidades do sujeito empregá-la na produção de texto. A aluna desenvolveu também uma competência linguística no emprego do tempo verbal, além de incluir no texto um aspecto cotidiano da língua que é o estrangeirismo ao utilizar a palavra *hot dog*.

Notícia

Morreu afogado na lagoa Rodrigo de Freitas, João Gostoso um humilde carregador de feira livre. Isso aconteceu em uma noite após ter ido no bar Vinte de Novembro, ele bebeu além da conta. Testemunhas relataram que quando ele saiu de lá, parecia feliz, pois tinha dançado, cantado e se divertido.

Ele morava no morro da Babilônia, vizinhos falaram que ele tinha acabado de se separar da mulher, e estava triste então resolveu se matar. Quem descobriu foi um guarda que fazia a ronda na lagoa, ele disse que viu algo estranho, e foi olhar quando chegou mais perto viu que era João. Logo chamou a polícia, João não sabia nadar, então rapidamente se afogou.

Muitas pessoas falam que ele vai fazer falta.

Aluna: Lidiane
Prof^a: Marcinete

Ao transformar o “poema tirado de uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira em notícia, a aluna demonstrou seu conhecimento sobre esse gênero, além de acrescentar no texto conteúdos temáticos comuns no cotidiano, como, por exemplo: a questão da separação entre casais e o relato de testemunhas.

Ser jovem

Na minha opinião, ser jovem depende do espírito de cada um.

Algumas pessoas com faixa etária entre 15 a 35 anos dizem que são jovens, mas nem sempre são, pois ser jovem não depende de idade, mas de ser alegre, extrovertido, estar de bem com a vida e com o mundo.

Ser jovem é se arriscar a novas experiências para se divertir, exemplo: pular de bungee jump, praticar rapel, raft, saltar de para quedas...

Ser jovem é ser especial, querer o bem para si mesmo e para os outros!

Aluna: Liziane
Prof^a: Marcinete

No texto de opinião, a aluna aprendeu um gênero de caráter argumentativo, que possibilita o sujeito expressar a própria opinião de forma escrita, usando o argumento, a aluna escolheu uma temática voltada para a sua realidade social e de acordo com sua faixa etária.

Horóscopo

Touro

Seu dia hoje vai ser muito agitado, mas também interessante. Você poderá ficar muito irritado com certas pessoas. No amor procure ser criativo. No trabalho acredite bastante em sua competência.

Aluna: Maria Tereza

Prof^a: Marcinete

O horóscopo pode ser um ótimo gênero para se explorar em sala de aula, com ele pode ser trabalhado a criatividade do aluno, ao elaborar um texto sobre seu próprio signo, bem como o interesse pela leitura, uma vez que cada aluno terá a curiosidade pela leitura de seu signo e pela comparação com os demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontado anteriormente, a proposta para a aula de Língua Portuguesa é muito mais ampla, pois não se trabalha mais uma gramática pura e homogênea, buscando uma competência normativa, mas se exploram as diversas possibilidades de contato com a língua, pois a ela estão ligadas as questões históricas, culturais e sociais. O homem está em contato com a língua e é através dela que ele ganha sua posição de sujeito no ato da comunicação.

Diante disso, é preciso conhecer as diversidades presentes no cotidiano, através dos gêneros textuais, observa-se um meio riquíssimo de aprender sobre a língua de forma contextualizada, uma vez que estes abrangem as mais variadas formas de emprego das estruturas linguísticas e conteúdos temáticos, possibilitando ao aluno desenvolver as diversas competências como: linguística; textual; oral, interativa e comunicativa; criativa; crítico-reflexiva, dentre outras, além de aumentar a capacidade de interpretação e o gosto pela leitura.

O professor precisa ser criativo e sempre se manter atualizado, buscando conhecimento sobre a heterogeneidade linguística presente na comunidade a qual está inserido, os gêneros textuais que os alunos estão em contato no cotidiano, o ambiente social propício para o emprego de tais gêneros, os aspectos culturais relevantes, assim como as possibilidades de surgimento de novos gêneros textuais e mudanças culturais e linguísticas que acontecem no decorrer do tempo.

É necessário libertar-se de conceitos tradicionais como “certo e errado”, “professor ensina e aluno aprende” ou ainda seguir a risca o livro didático, que muitas vezes trazem propostas de atividades diferentes da realidade social a qual a escola faz parte, e ousar-se a ensinar, a partir das diversas possibilidades existentes na comunidade, fazendo a seleção de

conteúdos dentro de um plano, considerando o que realmente será relevante para atingir o objetivo da aula. Assim o professor estará contribuindo para que o aluno desenvolva suas habilidades de forma autônoma, explorando os conhecimentos de mundo que ele possui e incentivando-o a posicionar-se como cidadão crítico diante da sociedade em busca de novos saberes. Nesse contexto o professor estará enriquecendo suas aulas, tornando-as um momento essencial para a formação de opinião e avançando rumo a uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. Tradução de M. E. G. Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

BENTES, A. C. **Linguagem oral no espaço escolar: discutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola**. In: Língua portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da educação, secretaria da educação básica. Vol 19. Coleção: Explorando o ensino, 2010.

BRONCKART, J. P. Entrevista com Jean-Paul Bronckart. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – REVEL, v. 4, n. 6, 2006. Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/educacao/revel/edicoes/num_6/entrevista_bronckart.htm>. Acesso em: 31 jul. 2006.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução e organização de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

_____. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens – literatura, produção de textos, Gramática**. V. 2 (livro do professor). 4. ed. São Paulo: Atual, 2004.

LANDSMANN, L. T. **Aprendizagem da língua escrita: processos evolutivos e implicações didáticas**. 3ª Ed. São Paulo – SP: Ática, 1998.

MARCUSCHI, B. **Escrevendo na escola para a vida**. In: Língua portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da educação, secretaria da educação básica. Vol 19. Coleção: Explorando o ensino, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P. et al. (org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. **Língua Portuguesa**: Caderno de Teoria e Prática 3 - TP3: gêneros e tipos textuais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.